

J. Bonito (1997). Resumo da Comunicação Oral, como convidado, apresentada nas 1<sup>as</sup> Jornadas de Enfermagem de Urgência do Hospital do Espírito Santo de Évora, realizadas no Hotel Evorahotel, em Évora.

## **A EMERGÊNCIA MÉDICA PRÉ-HOSPITALAR EM PORTUGAL: UMA REALIDADE BEM LONGE DA IDEALIDADE**

Jorge Bonito  
(Universidade de Évora)

Publicada a Lei de Bases da Saúde (L.B.S.) e o Decreto acerca do transporte de doentes, o Governo faz sair a público, em 27 de Abril de 1993, a Portaria 439/93 destinada a regulamentar os Serviços de Emergência Médica Pré-Hospitalar e Transporte de Doentes. Pela primeira vez, é definido um ligeiro perfil dos «socorristas» que fazem aqueles serviços: os denominados Tripulantes de Ambulância de Transporte (T.A.T.) e de Socorro (T.A.S.).

Mas, como tudo, as reformas não se operam, apenas, em gabinetes, e esta está muito longe de se cumprir. Não temos T.A.S. e os T.A.T. (em número reduzido ou já sem validade) fazem emergência pré-hospitalar, e uma panóplia de outras actividades, quase tão grande como uma lista de compras.

Que tipo de emergência médica pré-hospitalar se faz então? Que seria possível fazer? (Que realidade? Que idealidade?)

Qual a formação de um T.A.T. e de um T.A.S.? Que articulação com o Hospital? E quais os formadores?

O autor percorrerá este circuito, limitado pelo tempo disponível, e testemunhará um outro circuito que é o do doente em situação crítica, este sim, um circuito crítico quando se encontra com críticos «técnicos», críticos meios, e se calhar, até com crítica fé no seu destino.

Mas, talvez, tudo não seja assim tão negro.